



Publicado em 06/03/2026 - 09:54

Japão aprova primeiro tratamento com células-tronco para Parkinson; terapia pode chegar aos pacientes ainda este ano

Medicamento usa células reprogramadas em laboratório para substituir neurônios perdidos pela doença; tecnologia baseada em pesquisa vencedora do Nobel de 2012.

Por France Presse

O Japão aprovou um tratamento inovador contra a doença de Parkinson que utiliza células-tronco para substituir neurônios danificados no cérebro. A decisão foi anunciada nesta sexta-feira (6) e abre caminho para que a terapia comece a ser oferecida a pacientes ainda em 2026.

O medicamento, chamado Amchepry, foi desenvolvido pela farmacêutica japonesa Sumitomo Pharma e consiste no transplante de células produzidas em laboratório diretamente no cérebro do paciente.

Segundo a empresa, a terapia recebeu uma aprovação condicional e por tempo limitado das autoridades sanitárias japonesas. Isso significa que o tratamento poderá ser utilizado enquanto novos estudos continuam avaliando sua eficácia e segurança em um número maior de pacientes.

Se chegar ao mercado, o produto deve se tornar o primeiro tratamento comercial do mundo baseado em células-tronco pluripotentes induzidas, conhecidas como células iPS.

Células “rejuvenescidas” em laboratório

As células iPS são obtidas a partir de células adultas do próprio organismo — como células da pele — que passam por um processo de reprogramação genética

para retornar a um estado semelhante ao de células embrionárias.

A partir daí, elas podem ser transformadas em diferentes tipos de células do corpo.

Essa tecnologia foi desenvolvida pelo cientista japonês Shinya Yamanaka, vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 2012.

No caso do novo tratamento, as células iPS são transformadas em precursoras de neurônios produtores de dopamina —substância química essencial para o controle dos movimentos.

Na doença de Parkinson, esses neurônios são progressivamente destruídos, o que leva a sintomas como tremores, rigidez muscular e lentidão de movimentos.

Como funciona o tratamento

Em testes clínicos conduzidos por pesquisadores da Universidade de Kyoto, células derivadas de iPS foram implantadas no cérebro de pacientes com Parkinson.

O estudo incluiu sete voluntários, com idades entre 50 e 69 anos. Cada um recebeu entre cinco e dez milhões de células transplantadas em cada lado do cérebro.

As células utilizadas vieram de doadores saudáveis e foram cultivadas em laboratório até se tornarem precursoras de neurônios dopaminérgicos —justamente os que faltam no cérebro de quem tem a doença.

De acordo com os pesquisadores, o procedimento mostrou segurança e sinais de melhora dos sintomas nos participantes.

Outra terapia também foi autorizada

Além do tratamento para Parkinson, o Ministério da Saúde japonês também autorizou o ReHeart, desenvolvido pela startup médica Cuorips.

A tecnologia consiste em lâminas de músculo cardíaco cultivadas em laboratório, que podem ser aplicadas sobre o coração para estimular a formação de novos vasos sanguíneos e melhorar a função cardíaca em pacientes com insuficiência cardíaca grave.

Segundo o governo japonês, os dois tratamentos devem começar a chegar aos pacientes a partir de meados deste ano.

Uma doença que afeta milhões

A doença de Parkinson é um transtorno neurológico crônico e degenerativo que afeta principalmente o sistema motor do corpo.

Estima-se que quase 10 milhões de pessoas convivam com a doença em todo o mundo, segundo a Parkinson's Foundation.

Embora existam medicamentos capazes de aliviar os sintomas, ainda não há cura nem tratamentos capazes de restaurar completamente as células perdidas no cérebro —motivo pelo qual terapias regenerativas, como as baseadas em células-tronco, vêm sendo estudadas com grande expectativa pela comunidade científica.

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2026/03/06/japao-aprova-primeiro-tratamento-com-celulas-tronco-para-parkinson-terapia-pode-chegar-aos-pacientes-ainda-este-ano.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1